

Achadas duas novas frutas na Amazônia

ORLANDO FARIAS

MANAUS — Duas frutas comestíveis não classificadas até hoje pela ciência — chamadas pelos caboclos da Amazônia de milho preto e pé-de-jabuti — acabam de ser localizadas e começam a ser estudadas para identificação de seu teor nutritivo, vitamínico e calórico. A informação foi divulgada neste fim de semana pelo cientista americano Charles Clement, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), que trabalha há 20 anos com frutas tropicais.

As frutas foram achadas nas florestas do Alto Solimões, próximo à fronteira com a Colômbia, de onde são nativas. Elas fazem parte da dieta alimentar de muitas comunidades da região, que as cultivam. As amostras chegaram ao Inpa através de um tradicional plantador de guaraná, que consultou os compêndios do instituto e descobriu que as duas frutas não estavam classificadas.

Segundo Charles Clement, o pé-de-jabuti pode ser de origem colombiana e ter se expandido para o Alto Solimões, levada pelos

índios. Identificada como pertencente ao gênero *Duguetia* e à família *anonaceae* — a mesma da fruta-do-conde —, a árvore é parecida com uma mangueira, apenas menos frondosa. O fruto é semelhante a um pé de jabuti (quelônio). Seu sabor adocicado a tornou muito apreciada pelas populações nativas do Alto Solimões.

O milho preto é exatamente igual ao milho comum cultivado no Brasil. Seu valor não seria apenas exótico em função da cor negra. Ele é muito utilizado por ribeirinhos e índios para vários tipos de pratos. É objeto das maiores esperanças do Inpa de que se trate de uma espécie altamente nutritiva.

Amostras do milho preto — que pertence ao gênero *Zeamaiz* — foram enviadas para exame ao Centro Nacional de Recursos Genéticos da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), em Brasília, e à Escola de Agricultura da Universidade de São Paulo. O Inpa deve divulgar os resultados dos primeiros testes dentro de dois meses.